

mudanças climáticas

Edição 01
Maio de 2023

Como adolescentes e jovens se mobilizam para debater as grandes mudanças do planeta a partir do território e da realidade locais



Relatório de mudanças climáticas | Novembro 2022 - Maio 2023

Presidente da APDMCE:

Tamara Machado

Coordenador de programa do UNICEF para o Semiárido brasileiro:

Dennis Larsen

Chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza:

Rui Aguiar

Coordenadora de implementação do Selo UNICEF no PICERN:

Amélia Prudente

Concepção editorial:

Amélia Prudente, Nilson Silva e Rui Aguiar

Texto e edição:

Lorena Alves Crispim

Diagramação:

Lorena Alves Crispim

Foto de capa:

Edimar Soares

Equipe de implementação do Selo UNICEF no PI, CE e RN:

Eva Cristiana Alves, Gilliard Laurentino, José Nilson Silva, Keluska Lima, Lana Grazielle, Lorena Alves Crispim, Luciana Marinho, Metilde Ferreira, Sayonara Dias, Suellem Fortaleza, Deusa Fernandes e Maira Almeida

Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará

R. Maria Tomásia, 230 - Aldeota, Fortaleza/Ceará
Contatos: (85) 3271-2052 | apdmce@apdmce.com.br
www.apdmce.com.br

PALAVRAS- CHAVE

Apresentação

04

08

Atividades

Entrevista

13

**Alimentação
saudável**

16

Jovens líderes pelo clima

POR NILSON SILVA *

Segundo o relatório de Índice de Risco Climático das Crianças (IRCC), realizado pelo Fundo das Nações Unidas (UNICEF) e lançado em agosto de 2021, cerca de um bilhão de crianças e adolescentes, quase metade de todas as crianças no mundo, estão extremamente expostos aos impactos das mudanças climáticas.

Ao analisar as consequências dessas mudanças na qualidade de vida de crianças, é importante considerar que esses indivíduos são mais vulneráveis aos choques climáticos e ambientais, pois são fisicamente mais suscetíveis, isto é, menos capazes de suportar e sobreviver às secas, às inundações, às ondas de calor e ao clima severo, além de possuírem mais chances de morrer por doenças agravadas pelas mudanças climáticas, como a malária e a dengue.

No ano de 2020, quase 10 milhões de crianças e jovens tiveram que se deslocar devido a choques climáticos, ou seja, eventos climáticos que não devem ser analisados como episódios isolados. É necessário entender a existência de uma interrelação entre diversas parcelas integrantes de uma sociedade, como política, economia e demografia. Esses dados exemplificam um fato: as mudanças do clima impactam de forma desigual diferentes grupos.

Como quase um bilhão de meninos e meninas moram em países sob alto risco de impactos climáticos, isso pode fazer com que muitos tenham que se deslocar para outras regiões do mundo. No semiárido brasileiro, crianças e adolescentes também se encontram em situação de vulnerabilidade climática, escassez hídrica, desertificação de territórios, destruição da vegetação nativa e construções de barragens. Estes são fatores que ameaçam os direitos à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à habitação, ao padrão de vida adequado, à sobrevivência e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Se crianças e adolescentes são os principais afetados, também devem estar envolvidos nos caminhos para a solução do problema. Pensando nisso, nós, que implementamos o Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, estamos desenvolvendo o projeto "Entre no clima UNICEF", que tem como lema "proteger o meu lugar para mudar o mundo". A iniciativa visa debater com adolescentes e jovens os impactos das mudanças climáticas nos lugares onde vivem e se relacionam (casa, escola, igreja), buscando as causas e, principalmente, as soluções dos próprios adolescentes e jovens, individual ou coletivamente, para enfrentar o problema.

Além disso, queremos formar uma rede de adolescentes e jovens engajados nesta pauta, que mobilizem seus pares e atuem como agentes de mudança para preservar o lugar onde vivem e, conseqüentemente, proteger o mundo dos impactos das mudanças climáticas.

() Nilson Silva é coordenador das ações de Adolescentes do Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte*

Selo UNICEF na mídia

» As ações sobre mudanças climáticas promovidas por APDMCE e UNICEF, como o Encontro Estadual de Adolescentes pelo Clima, ganharam repercussão na mídia e pautaram o debate público sobre a formação de jovens lideranças ambientais

OPOVO NotíciasEsportesDivirta-seVida & Arte

Jovens de 26 cidades do Ceará se reúnem para discutir as mudanças climáticas

Adolescentes do fim do ensino fundamental e do ensino médio, principalmente aqueles que já se mobilizam em prol do meio ambiente, foram os convidados

15:57 | JAN. 17, 2023



/panorama

Jovens quilombolas e indígenas debatem o clima em encontro

A ação faz parte do agenda do Selo Unicef (edição 2021-2024), se que 183 municípios cearenses aderiram. Foto de conversa promove debate sobre mudanças climáticas

Uma foto mostra um grupo de jovens indígenas e quilombolas em um ambiente natural, alguns usando trajes tradicionais. Abaixo, uma foto de um grupo de pessoas sentadas em um círculo durante uma roda de conversa.

mais

participação em eventos: ...



g1 CEARÁ

Adolescentes indígenas e quilombolas se reúnem para conversar sobre mudanças climáticas, em Fortaleza

A roda de conversa, que vai reunir grupos de 29 cidades do estado, acontece nesta terça-feira (17) de 9h às 16h no Parque Ecológico do Cocó, em Fortaleza.



Mudança climática é tema de roda de conversa em encontro promovido pelo Unicef, em Fortaleza — Foto: Getty Images/BBC

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) promove nesta terça-feira (17) um encontro com adolescentes indígenas e quilombolas de 29 municípios do Ceará para dialogar sobre mudança climática. A roda de

Opinião

UNICEF promove Encontro Estadual de Adolescentes pelo Clima nesta terça, 17, no Cocó

O encontro contará com adolescentes indígenas e quilombolas de 29 municípios cearenses e dialoga com os encaminhamentos da COP 22

Fortaleza - Geral | janeiro 16, 2023 • Redação OPINIÃO CE



TELEJORNALISMO | Jornal Assembleia 17/01/2023

TV Assembleia - Ceará 110 mil inscritos Inscrever-se 0 Compartilhar Salvar

Mudanças climáticas em números

36.545

ADOLESCENTES DO PI, CE E RN PARTICIPARAM DE AÇÕES DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS PROMOVIDAS PELOS NUCAS

697

FOI A QUANTIDADE AÇÕES E CAMPANHAS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS REALIZADAS PELOS NUCAS DO PI, CE E RN

17

FOI O NÚMERO DE ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA APDMCE NO PICERN ABORDANDO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE NOV/2022 E MAIO/2023

14

MUNICÍPIOS CEARENSES ESTÃO COM CONDIÇÕES PREOCUPANTES DE DEGRADAÇÃO DO SOLO





Diálogo e vivência no Parque do Cocó

ENCONTRO ESTADUAL PELO CLIMA REUNIU ADOLESCENTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DO CEARÁ

A APDMCE realizou um dia de roda de conversas, troca de ideias e trilha com adolescentes de municípios do Ceará em janeiro. O evento reuniu mobilizadores do NUCA e secretárias de Estado

O Parque do Cocó foi cenário, no dia 17 de janeiro, do Encontro Estadual de Adolescentes pelo Clima, em Fortaleza, que reuniu adolescentes quilombolas e indígenas e mobilizadores do NUCA de 26 municípios cearenses. Pela manhã, os jovens participaram de uma acolhida no parque e assistiram à palestra ministrada por Maristela Crispim e Magda Helena Maya, da Agência Eco Nordeste,

sobre temas relacionados à COP 22, inclusive com dinâmicas e testes sobre curiosidades relativas às mudanças climáticas. Um dos principais objetivos da ação do UNICEF é mobilizar e formar novas lideranças jovens sobre o clima.

Durante a tarde foram realizadas trilha guiada no Parque do Cocó e roda de conversa condu-

zida pelo coordenador de adolescentes do Selo UNICEF no PICERN, Nilson Silva, com depoimentos e avaliação dos participantes sobre a atividade. A roda de conversa teve como tema “Proteger o meu lugar para mudar o mundo”.

O chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza, Rui Aguiar, esteve presente no evento, bem como as secretárias estaduais da Juventude, Adelita Monteiro, e do Meio Ambiente, Vilma Freire. Os adolescentes ainda receberam o livro “Sustentabilidade 4.0: o novo mindset do desenvolvimento sustentável”, de Magda Helena Maya. Esse foi o primeiro de outros encontros programados nesta edição do Selo UNICEF sobre mudanças climáticas, uma agenda inadiável que deve ser pautada cotidianamente em nossa sociedade.

26

**municípios cearenses
foram representados no
I Encontro Estadual de
Adolescentes pelo Clima**



“



Maristela Crispim

Diretora-executiva do Instituto Eco Nordeste

A crise climática avança a passos largos enquanto governos e empresas engatinham na busca de acordos que possam retardar e/ou mitigar os danos locais que já começam a ser sentidos, como secas mais severas e chuvas torrenciais. Enquanto isso, a população ainda não consegue conectar a discussão global com o que está acontecendo pertinho dela.

Trazer os jovens para esta discussão é uma estratégia fundamental para romper com a desinformação que cerca o tema. Neste sentido, a iniciativa do UNICEF, ao priorizar ações de engajamento e formação de um protagonismo juvenil na área, é digna de aplausos.

Poder contribuir, por meio do Instituto Eco Nordeste, neste processo tem sido uma experiência ímpar, pois está no cerne da nossa missão produzir conteúdo propositivo que dê visibilidade e estimule atitudes para o Desenvolvimento Sustentável.

“

Sou palestrante, faço parte de um grupo indígena da minha aldeia e estudo em escola profissionalizante. Já venho fazendo esse trabalho de mobilização há bastante tempo, tenho participado de vários encontros sobre o clima. É fundamental que os jovens estejam presentes nesses espaços debatendo, pois somos o futuro e o presente. A gente tem que plantar hoje pra colher amanhã”.

Thaís Pitaguary, 16 anos

Integrante do NUCA de Pacatuba (CE) e do Conselho Jovem do UNICEF. Participou do I Encontro Estadual de Adolescentes pelo Clima do Ceará





Encontros regionais e articulação local

A APDMCE PROMOVEU NESTE ANO RODAS DE CONVERSA PRESENCIAIS EM MUNICÍPIOS DO PIAUÍ E CEARÁ

A equipe do Selo UNICEF tem dialogado com meninos e meninas do NUCA sobre problemas ambientais regionalizados, como enchentes, poluição de rios e falta de aterros sanitários, incentivando a articulação entre os municípios

Durante o mês de março, a APDMCE realizou uma série de encontros regionais para dialogar com articuladores do Selo UNICEF, gestores e técnicos municipais. Cada um desses eventos contou com espaços reservados para Encontros sobre Mudanças Climáticas, com adolescentes da região, mediados pelo coordenador das ações de Adolescentes do Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do

Norte, Nilson Silva. No dia 21/3, em visita a Icapuí (CE), consultores da APDMCE acompanharam o encontro com adolescentes no Dia D pelo Clima, na Câmara Municipal.

Em 27 de março, integrou a programação da visita técnica a Buriti dos Montes (PI) um encontro sobre mudanças climáticas com representação de 10 integrantes do NUCA da

cidade anfitriã e dois de cada um dos oito municípios convidados: Castelo do Piauí, Juazeiro do Piauí, Sigefredo Pacheco, Campo Maior, Pedro II, São Miguel do Tapuio, S. João da Serra e Assunção do Piauí. O diálogo ocorreu a partir de um arranjo geográfico, uma vez que os municípios compartilham a mesma bacia hidrográfica, sendo banhados pelo Rio Poti. Os adolescentes compartilharam relatos sobre as realidades locais e, ao final da atividade, realizaram um plantio de árvores.

Entre os temas discutidos, foi citado o trabalho de recuperação das nascentes do Rio Poti, que já é realizado pela gestão municipal de Buriti dos Montes. A secretária de Meio Ambiente do município, Camila Loiola, explica que há um trabalho de recuperação de nascentes, olhos d'água, riachos e barragens com a retirada de plantações hospedeiras e preservação das plantas nativas. Com isso, os agricultores passam a utilizar a água que jorra desses recipientes naturais, e não diretamente da fonte, preservando a reserva hídrica.

“Muitos dos riachos de dentro da cidade só secam porque as nascentes estavam entupidas”, destaca a gestora, acrescentando que, de janeiro a abril de 2023, a prefeitura municipal já comprou oito mil mudas para plantar na cidade. Muitas dessas ações de conscientização ambiental e replantio são realizadas em parceria com integrantes do NUCA do município. Um destes eventos é a Semana do Meio Ambiente de Buriti dos Montes, realizada em junho, que conta com distribuição de mudas para a população, dentre outras ações.

8 mil

FOI A QUANTIDADE DE MUDAS QUE A PREFEITURA DE BURITI DOS MONTES (PI) ADQUIRIU PARA REPLANTIO, DE JANEIRO A ABRIL DE 2023, COMO PARTE DAS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Encontros de Adolescentes pelo Clima realizados em Buriti dos Montes-PI (foto 1), Icapuí-CE (foto 2) e Crateús-CE (foto 3)



Municípios em pauta

LIVE PROMOVIDA PELA APDMCE
CONVIDOU ADOLESCENTES E
GESTORES LOCAIS PARA A AÇÃO

A APDMCE e o UNICEF intensificaram, nos últimos meses, o diálogo sobre meio ambiente e mudanças climáticas com adolescentes, fazendo uma campanha de mobilização junto aos integrantes dos NUCAs para que o tema ganhe cada vez mais visibilidade nas ações realizadas. Uma das agendas dessa mobilização ocorreu no dia 17 de novembro de 2022, no programa Quinta com Debate, que abordou o papel dos municípios na mitigação dos riscos e impactos das mudanças climáticas. O debate foi transmitido no canal do YouTube da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece).

Com apresentação de Helderiza Queiroz, coordenadora da Escola de Gestão da Aprece, o programa recebeu o secretário do Meio Ambiente do Ceará à época, Artur Bruno; a jornalista especializada em meio ambiente Maristela Crispim, da Agência Eco Nordeste; e o chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza, Rui Aguiar. Artur Bruno destacou a criação do Observatório do Nordeste como exemplo do aumento do engajamento dos governos da região na área da preservação ambiental. Acrescentou a importância da educação na promoção de boas ações.

No mesmo mês, o tema de mudanças climáticas também foi inserido entre os assuntos abordados nos ciclos de encontros presenciais que ocorreram no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. As ações sobre o clima foram pautadas pelo consultor Nilson Silva nas rodas de conversa com os integrantes dos NUCAs. No Ceará, os encontros ocorreram de 7 a 10/11; no Rio Grande do Norte, as atividades foram divididas nos dias 22, 23, 25 e 29 de novembro; e o estado do Piauí realizou as oficinas nos dias 28 e 29/11. No total, os eventos reuniram 969 pessoas nos três estados.

APDMCE e Aprece realizam live, em novembro, com a presença do então secretário do Meio Ambiente do CE



Encontros presenciais em novembro abordaram as mudanças climáticas



Mulheres indígenas e a defesa do Bem Viver

SECRETÁRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ, CACIKA IRÊ, DO POVO JENIPAPO-KANINDÉ, EM AQUIRAZ (CE), DEFENDE A LUTA DAS MULHERES INDÍGENAS PELO DIREITO À TERRA E ATUA NA MOBILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES COMO LIDERANÇAS AMBIENTAIS



Você é uma liderança inserida na militância social desde a infância. Como avalia o papel dos adolescentes e jovens nas lutas ambientais e na defesa de seus territórios?

Sou uma liderança inserida desde muito pequena na militância, acompanhando os passos da minha mãe. É claro que os jovens têm um papel fundamental na defesa do meio ambiente, da biodiversidade, mas, principalmente, na defesa dos nossos territórios. Territórios esses que estão sempre sendo ameaçados. Então nós entendemos que os nossos jovens não são só o futuro, eles são o agora. A gente faz todo um trabalho de conscientização, trazendo esses jovens para dentro da militância, ocupando e responsabilizando esses jovens para que eles possam dar continuidade a essa luta dos nossos ancestrais, dos nossos antepassados, que vai se perpetuando de geração a geração. Para nós, é de extrema importância darmos visibilidade e trabalharmos dentro das escolas indígenas sobre a questão da biodiversidade, do meio ambiente e do território, mas contextualizando a partir da aldeia, do espaço familiar, da comunidade que eles vivenciam.

Você fala muito sobre o protagonismo feminino na luta pelo direito à terra. Quais as reivindicações das mulheres indígenas e como garantir os direitos das meninas?

O protagonismo feminino na luta pela terra e pelos direitos são reivindicações desde sempre. As mulheres indígenas sempre estiveram nesse foco, buscando reivindicar o território de seus povos até por elas entenderem que os nossos territórios são sagrados. A gente faz essa luta por ser uma luta coletiva, a luta das mulheres indígenas, a luta dos homens, mas temos feito um recorte de gênero muito grande para conseguir dar visibilidade à luta das mulheres que sempre estiveram nesse espaço. Elas estavam nesse espaço, mas muito invisibilizadas. E elas começam a fazer o seu protagonismo e têm essa luta. As mulheres indígenas têm se proposto a não ocupar mais só o espaço da luta, mas os espaços de decisões também, inclusive em cargos importantíssimos em alguns espaços.



Para nós, é de extrema importância darmos visibilidade e trabalharmos dentro das escolas indígenas sobre a questão da biodiversidade, do meio ambiente e do território"

O Bem-Viver relaciona-se ao modo de vida dos povos originários, à conexão e ao respeito profundos pela natureza. Como essa prática proposta é um contraponto à crise climática sistêmica que vivemos?

O Bem Viver é um conceito fundamental para os povos indígenas, viver em comunhão, viver de forma onde todos possam ter o direito à existência, à vida, à dignidade, ao território, mas também à moradia, ao esporte, ao lazer, ter direito à educação, à saúde, ao saneamento básico. A gente tem muito o que conquistar com a luta dos nossos antepassados, dos nossos guardiões da memória. Temos nos preocupado com essas situações que têm se alastrado de formas emergenciais, desde alagamentos, situações de exploração com o território, com os nossos rios. As mulheres indígenas acompanharam a COP 27 e levaram essa pauta da salvaguarda da Amazônia brasileira, do Cerrado, da Caatinga, da Mata Atlântica e de todos os nossos biomas.

Você defende uma “Bancada do Cocar” no Legislativo para garantir representatividade aos povos indígenas nos espaços de decisão. O que podemos fazer enquanto sociedade para tornar esse cenário realidade?

Sim, defendo. E hoje nós já temos as primeiras representações na Bancada do Cocar. É um processo muito violento e machista, a política partidária não é pensada para mulheres e, principalmente, mulheres indígenas. É preciso pensarmos para além das cotas e que os partidos assumam a responsabilidade de fazer com que essas mulheres possam se tornar candidatas e vitoriosas nas eleições. Ainda existe uma disparidade econômica muito grande entre as candidaturas. Tanto defendo como estou entre as mulheres que estão buscando ter essa representatividade. A gente também precisa do apoio da sociedade não indígena para que possamos ocupar esses espaços.



ALIMENTAÇÃO & SAUDÁVEL

Comida saudável para quem?

Discutir alimentação saudável em um país atravessado por desigualdades sociais é tão urgente quanto desafiador. Cresceu nos últimos anos uma preocupação coletiva com o bem-estar e a qualidade da comida que chega ao nosso prato, mas uma questão precede esse debate: e quem não tem sequer a opção de escolher o alimento que consome? Pesquisa realizada pelo Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância/ Fiocruz) durante a pandemia confirmou que a insegurança alimentar vivenciada por milhões de famílias no Brasil impacta diretamente os resultados das políticas públicas, como a vacinação infantil, que perde a prioridade diante da urgência em colocar comida na mesa. Esse alerta vem sendo reforçado pelo UNICEF.

Outros dados também são preocupantes: no Ceará, uma a cada quatro crianças e adolescentes avaliados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem peso acima do recomendado ou está obeso. Enfrentar essa problemática exige do poder público e da sociedade uma compreensão menos superficial sobre o tema. Não há mais espaço para discursos hegemônicos que repudiam corpos, especialmente de crianças e adolescentes, que fogem dos padrões estéticos. Entretanto, é essencial que sejam incentivados hábitos saudáveis e perenes, cientificamente comprovados, e que priorizem a saúde dos indivíduos em contraponto a dietas milagrosas que mais atrapalham do que ajudam.

Conforme nos lembra o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, a "alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar".

Foi pensando na complexidade da pauta que esta edição do Selo UNICEF trouxe o tema para debate, tendo como protagonistas os Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs). Assim, a APDMCE realizou uma série de atividades visando ampliar o diálogo com adolescentes sobre a comida que chega (ou não) à mesa desses meninos e meninas. As reflexões sobre a temática também estão completamente associadas às mudanças climáticas que afetam todo o planeta. A desigualdade no acesso à comida, o desmatamento agravado pela monocultura, a falta de apoio à agricultura familiar, o impacto de alimentos empestados de agrotóxicos: todos esses fatores estão profundamente interligados. Garantir comida saudável a todos é uma ação política e cidadã e passa pela democracia alimentar; pela defesa da agricultura familiar; pelo consumo sustentável de derivados animais, que impacta o aquecimento global; e pelo respeito à biodiversidade.

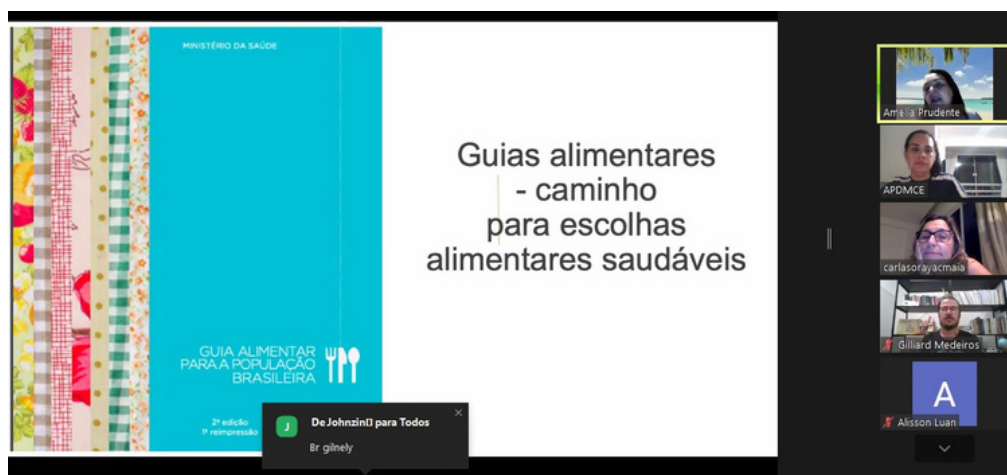
Diálogo com adolescentes

A APDMCE PROMOVEU UMA SÉRIE DE LIVES COM ADOLESCENTES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Para aprofundar o debate sobre alimentação saudável, a APDMCE promoveu, durante os meses de abril e maio, um ciclo de 12 lives (quatro por estado) reunindo adolescentes dos NUCAs do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. A programação ocorreu graças a um convênio com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), instituição onde leciona a professora e nutricionista Carla Soraya Costa, palestrante das oficinas. Foram abordados nos encontros debates introdutórios sobre o tema; caminhos para a alimentação e o Guia Alimentar do governo federal; a relação entre alimentação e meio ambiente; e as ações para conquistar uma geração mais saudável.

As rodas de conversa constituem-se como espaço de diálogo horizontalizado e democrático, a partir de dinâmicas, vídeos e outras metodologias. "É um espaço para construir os nossos conceitos de alimentação saudável, mas não é um lugar para julgamentos sobre os hábitos dos outros", explicou a professora Carla Soraya. "A gente está discutindo isso com um público muito importante, os adolescentes, que daqui a pouco serão os responsáveis pela compra dos alimentos e por fazer escolhas para outras crianças", disse.

Carla Soraya também lembrou que a busca por uma alimentação saudável não deve estar dissociada de outros fatores sociais. "Uma alimentação tem que ser social e culturalmente mantida. Preciso comprar aquele alimento, ter condições de adquirir. Temos que lembrar que nossos aspectos comportamentais são importantes, culturalmente alguns hábitos são importantes para nós", reforçou. Além das capacitações, a parceria tem como foco o intercâmbio de conhecimentos e experiências, bem como a sensibilização dos municípios sobre o tema para atuação nas estratégias do Selo UNICEF.



Lives sobre Alimentação Saudável realizadas pela APDMCE em abril e maio reúnem adolescentes de 46 municípios do PERNANBUCO

UNICEF promove escuta com jovens

As atividades envolvendo Alimentação Saudável já haviam iniciado no segundo semestre de 2022. No dia 15 de dezembro, por exemplo, o UNICEF promoveu uma escuta com cerca de 30 adolescentes de 16 municípios cearenses sobre o tema. O encontro ocorreu na Escola Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE), em Fortaleza, e foi um dos passos para a construção do Guia de Alimentação Saudável, elaborado em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC). Também estiveram presentes os mobilizadores do NUCA desses municípios – Caucaia, Pacatuba, Horizonte, Eusébio, Pacajus, Quixadá, Pacoti, Guaramiranga, Maranguape, Beberibe, Itapipoca, Itaitinga, Paracuru, Groaíras, Pindoretama e Aratuba.

Facilitaram o encontro Carla Soraya Costa, professora do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e dos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Nutrição e Saúde da instituição; e as nutricionistas do IDEC Paula Bernardes e Lúcia Gratão. Elas dialogaram com os adolescentes sobre aspectos cotidianos da alimentação.

"Nutrição é político, é social, é conhecer os alimentos que chegam à nossa mesa, é saber fazer as escolhas corretas", destacou Carla Soraya. Além do Ceará, a Paraíba realizou evento similar no dia 12/12.

30

ADOLESCENTES E 15
MOBILIZADORES DO NUCA
PARTICIPARAM DA CAPACITAÇÃO
QUE OCORREU EM FORTALEZA



A roda de conversa ocorreu na UNIPACE, em Fortaleza, no dia 15/12

